

UNIDADE DE FORMAÇÃO DE CURTA DURAÇÃO

UC E01782A	TBD	Executar trabalhos de contramobilidade e mobilidade
UFCD E01782A	TBD	Trabalhos de contramobilidade e mobilidade

1. Carga Horária.

50 horas

2. Pontos de Crédito.

4,50 pontos de crédito

3. Nível de Proficiência.

a. QNQ:

4

b. NATO:

200

4. Objetivos de Aprendizagem.

OA1. Executar trabalhos de contramobilidade.

OA2. Executar trabalhos de mobilidade.

5. Especificação da Formação.

CONTEÚDOS	MÉTODO	TFD	TFN	EAD	EXC	REFERÊNCIAS
OA1. Executar trabalhos de contramobilidade.						
OE1.1. Identificar os elementos fundamentais da doutrina de contramobilidade.	Expositivo	1	0	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	FIF.E01782A-1.1
1.1.1. Os fundamentos da contramobilidade.						
1.1.2. A ameaça.						
1.1.3. O conceito de emprego.						
1.1.4. Principais tarefas.						
OE1.2. Reconhecer os tipos de obstáculos existentes.	Expositivo	1	0	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	FIF.E01782A-1.2
1.2.1. Obstáculos existentes e de reforço.						
1.2.2. Obstáculos antipessoal.						
1.2.3. Obstáculos anticarro.						
1.2.4. Obstáculos de praia e cursos de água.						
OE1.3. Identificar os elementos fundamentais da doutrina de guerra de minas.	Expositivo	2	0	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	FIF.E01782A-1.3
1.3.1. Enquadramento histórico e convenção de Ot-tawa.						
1.3.2. Conceito de emprego.						
1.3.3. Principais tarefas.						
1.3.4. Identificar os princípios de execução de campos de minas.						
OE1.4. Identificar os princípios de execução de campos de minas.	Expositivo	2	0	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	FIF.E01782A-1.4
1.4.1. Reconhecimentos de campos de minas.						
1.4.2. Lote ligeiro de marcação de campos de minas.						
1.4.3. Lote ligeiro de balizagem de campos de minas.						

RESERVADO

1.4.4. Equipamento de proteção individual e de pesquisa.						
1.4.5. Técnicas de pesquisa, destruição e remoção de minas.						
1.4.6. Introdução às técnicas de lançamento de campos de minas.						
OE1.5. Executar o lançamento de minas.						
1.5.1. Princípio geral de funcionamento das minas.	Simulação	3	0	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	FIF.E01782A-1.5
1.5.2. Procedimento de segurança a executar no emprego de minas.						
OE1.6. Lançar e remover um campo de minas de proteção.						
1.6.1. Constituição de equipas.	Simulação	4	0	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	FIF.E01782A-1.6
1.6.2. Material necessário.						
1.6.3. Sequência dos trabalhos.						
1.6.4. Levantamento do campo de minas de proteção.						
OE1.7. Executar destruições.						
1.7.1. Sistemas de lançamento de fogo.	Simulação	6	0	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	FIF.E01782A-1.7
1.7.2. Colocação de cargas.						
OE1.8. Compreender o emprego de armadilhas.						
1.8.1. Emprego de Armadilhas.	Expositivo	1	0	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	FIF.E01782A-1.8
1.8.2. Constituição.						
1.8.3. Tipos de Armadilhas.						
1.8.4. Detecção.						
1.8.5. Sinalização.						
1.8.6. Neutralização.						
OE1.9. Executar obstáculos de arame farpado.						
1.9.1. Sebe de Duas Abas.	Simulação	7	0	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	FIF.E01782A-1.9
1.9.2. Concertina.						
1.9.3. Cavalos de Frisa.						
1.9.4. Ouriço e Esfera.						
1.9.5. Rede normal portuguesa e americana.						
OA2. Executar trabalhos de mobilidade.						
OE2.1. Identificar os elementos fundamentais da doutrina de mobilidade e de transposição de cursos de água.						
2.1.1. Os fundamentos da mobilidade.	Expositivo	2	0	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	FIF.E01782A-2.1
2.1.2. A ameaça.						
2.1.3. O conceito de emprego.						
2.1.4. Principais tarefas.						
2.1.5. Operações de transposição de cursos de água.						
OE2.2. Executar a transposição de cursos de água por meios improvisados.						
2.2.1. Procedimentos para transposição a nado.	Simulação	7	0	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	FIF.E01782A-2.2
2.2.2. Procedimentos para transposição a vau.						
2.2.3. Corda ventral.						
2.2.4. Cordas paralelas (verticais ou horizontais).						
2.2.5. Ponte funicular.						
2.2.6. Jangada.						
OE2.3. Conhecer os princípios de abertura e manutenção de itinerários e de apoio avançado aos meios aéreos.						
2.3.1. Seleção e marcação de uma zona de aterragem de helicópteros.	Expositivo	1	0	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	FIF.E01782A-2.3
2.3.2. Sinalização.						
OE2.4. Conhecer os princípios de abertura de brechas em obstáculos.						
	Expositivo	2	0	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	FIF.E01782A-2.4

RESERVADO

2.4.1. Operações de abertura de brechas em obstáculos.						
2.4.2. Meios de redução de obstáculos.						
OE2.5. Executar redução de obstáculos.						
2.5.1. Redução de obstáculos por meios explosivos.	Simulação	6	0	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	FIF.E01782A-2.5
2.5.2. Redução de obstáculos por meios manuais.						
Outras Atividades						
Teste teórico	Avaliação	1				
Prova prática	Avaliação	4				

Legenda: TFD – Tempos de Formação Diurnos; TFN – Tempos de Formação Noturnos; EAD- Ensino a Distância; ExC – Exercícios de Campo.

6. Especificação da Carga Horária.

a. Formação presencial:

50 tempos de formação.

b. Formação não presencial:

Nada a referir.

7. Critérios de avaliação.

Correspondem aos critérios de desempenho da Unidade de Competência.

8. Referências.

A – Manual de Explosivos e Destruições, EPE

B – STANAG 2036 Land Mine Laying, Marking, Recording & Reporting Procedures

C – ATP 3-90.8 Combined Arms Countermobility Operations

D – Field Manual 20-32 Mine/Countermine Operations

E – Field Manual 3-34-214 Explosives and Demolitions

F – Manual Minas, Volume 1, EPE – GASAP

G – Manual de Fortificação de Campanha, EPE

H – ATP 3-37.34 Survivability Operations

I – PDE 3-34-13 Emprego da Companhia de Engenharia de Combate

J – ATP 52 (B) Land Force Military Engineer Doctrine

K – Field Manual 3-34 Engineer Operations

L – Manual do Pontoneiro, EPE

M – Field Manual 3-90-12 Combined Arms Gap-Crossing Operations

Fichas Individuais de Formação (FIF)

9. Formadores.

a. Requisitos de formação:

- Possuir qualificação científica ou técnica na área de formação pela qual é responsável.
- Dominar o conhecimento e os saberes específicos da área de formação a ministrar, tendo por base a respetiva formação
- Ser Oficial ou Sargento, do Quadro Permanente, do Quadro Especial de Engenharia.

b. Experiência profissional:

- Possuir, preferencialmente, experiência profissional no mínimo de um ano nas áreas de formação para as quais for nomeado responsável.

c. Outros requisitos:

- Possuir competências ao nível do planeamento, organização e controlo, coordenação e motivação do grupo bem como de avaliação das aprendizagens desenvolvidas pelos formandos.
- Certificado de competências pedagógicas (CCP).

10. Classificação final da UFCD (fórmula de avaliação).

Class da UFCD = (Teste Teórico + Prova Prática)/2

11. Observações.

- Nada a referir.